

As Vítimas da Tecnoapatia

Em editorial escrito para a revista "The International Journal of Periodontics & Restorative Dentistry", NEWMAN coloca: "Abrace as novas informações. Tome cuidado..., mas não se torne vítima da TECNOAPATIA. Dê aos seus pacientes todas as opções possíveis, porque é exatamente isso que você desejaria se fosse o paciente".

"Tecnoapatia" é o posicionamento padrão de um grupo considerável de dentistas, que evitam agregar novas técnicas, materiais e equipamentos no seu exercício clínico.

Precisam de evidências superlativas para aceitarem o novo. E que sigam a lógica alopatia tradicional ("terapias naturais" nem pensar).

Se este procedimento fosse prevalente, por exemplo, quando os implantes osseointegrados foram lançados, nunca seriam utilizados para casos de pacientes com perdas parciais de dentes. Não existia indicação para tanto. Apenas para desdentados totais.

Ainda assim os dentistas começaram a usá-los. E hoje é um sucesso!

NA FIXA - O dentista brasileiro ainda é bastante conservador (bem mais que o americano), quanto ao uso/opção dos novos materiais e técnicas, principalmente na área da PRÓTESE FIXA.

A pesquisa feita pela disciplina de Prótese da UNICAMP (FO/Piracicaba) é um bom indicador (ver página 77).

Cita que no Brasil, 79% ainda cimentam suas próteses com fosfato de zinco, enquanto que nos EUA apenas 24% se mantêm fiéis ao "velho" C.F.Zn (os demais dividem a preferência pelos "novos" cimentos: ionômero, policarboxilato...).

E mais! Cerca de 3/4 (72%), preferem na sua própria boca, prótese fixa de metal em vez de porcelana. Por que isso?

A RAZÃO PRINCIPAL - A "tecnoapatia" aqui reinante, é fruto basicamente, de uma cultura do eixo sul-sudeste que se estabeleceu nas décadas de 60/70, contra os implantes e resinas em posteriores (hoje amplamente utilizados).

O dentista como é solitário no seu trabalho, e arredio às modificações de sua rotina operatória - absorveu sem contestar essa rejeição ao novo - comprometendo seriamente sua cultura de risco, tão necessária atualmente para o sucesso profissional.

A mesma apatia hoje se repete em relação às TERAPIAS NATURAIS (acupuntura, florais, homeopatia, hipnose...) e sobre o predomínio da estética. Acredita-se ainda que esta deva ser sacrificada quando em confronto com a função (leia a crônica IDÉIAS da última página e veja o que já dizia Aristóteles, sobre aqueles que não entendem a valorização da estética pelas pessoas).

SEM METAL - Lentamente, a cultura "metal-free" (sem metal), está chegando ao Brasil. Não sem enfrentar os defensores dos 14 anos do amálgama contra os 7 anos das resinas. Como também da estrutura metálica das próteses fixas e os grampos das removíveis em cromo-cobalto.

Contudo, nos EUA faceta-se de canino a canino em combinação com o cirurgião plástico. Na Suécia, o amálgama é veneno e na Itália o "Dental D" (= grampos de plástico) é um sucesso. A porcelana injetada EMPRESS já representa quase metade do faturamento do maior laboratório da Califórnia.

Este número da RGO, objetiva efervescer a discussão "metal-free".

Não em defesa do "sem metal", mas em defesa da TECNOAVANTIA como mentalidade prevalente, neste novo milênio da transcendência, onde as consultas com terapeutas naturais nos EUA, ultrapassaram as consultas médicas tradicionais.

Pense nisso tudo e reflita. É a nossa função.

Ricardo Cauduro*



* Ricardo Cauduro é
cirurgião-dentista e
diretor científico
da RGO.

*"A mentalidade
que deve
predominar é a da
TECNOAVANTIA"*